

# A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM CLASSE REGULAR NO ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ivete Loula Vasconcelos<sup>1</sup>  
Especialista em Deficiência auditiva (Uniasselvi)

Eixo Temático 6: Aprendizagem e Avaliação: Diagnóstico, Planejamento e Gestão do Trabalho Pedagógico

## RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um relevante tema no ensino dos alunos surdos, visto que esta favorece o desenvolvimento deste estudante e pode promover a inclusão e melhorar o ensino do discente surdo; portanto, o contexto da avaliação nessa especificidade, detém aspectos pertinentes de importantes elementos relacionados a educação especial do discente surdo que se constitui como recursos significativos para sua participação e exercício da cidadania. Todavia a complexidade que permeia o ato da avaliação demanda um processo contínuo e sistemático com vistas à melhor organização do trabalho pedagógico voltado para a singularidade do aluno surdo. O caminho metodológico deste estudo, baseou-se na pesquisa bibliográfica, a fim de compreender o contexto da avaliação para alunos especiais surdos em classe regular. Foram analisadas questões referentes à educação especial, inclusão e avaliação dos alunos surdos, por meio das concepções de avaliação: instrumentos e procedimentos de avaliação para estudantes surdos; a influência dos conhecimentos prévios na práxis avaliativa, a necessidade de uma sistemática de avaliação contínua e apoio de instrumentos para avaliação para o aluno surdo; com adoção de criterios e métodos avaliativos no ensino regular para o aluno surdo. Como resultado, foi constatado que a avaliação do aluno surdo diferencia-se da turma em que está inserido, sendo fundamental utilizar uma avaliação especial para os alunos surdos no processo educativo, e imprescindível para isto romper a barreira da comunicação que deve ocorrer na língua materna do surdo: a Libras – Língua Brasileira de Sinais, que possibilita os surdos se comunicarem. Assim infere-se que apreciar a avaliação do estudante surdo é importante na busca da inclusão para uma educação mais justa e igualitária.

**Palavras Chaves:** Avaliação; Educação Especial; Inclusão; Alunos Surdos.

## INTRODUÇÃO

Este artigo propõe ampliar a discussão de como ocorre a avaliação escolar dos aluno surdos na rede regular de ensino, visto que a avaliação consiste numa ferramenta indispensável ao processo de ensino e apresenta muitas controversas, por isso merece uma discussão mais detalhada.

A avaliação do aluno surdo é um desafio nas escolas regulares da educação básica, que

---

<sup>1</sup> [Ivete.poli@gmail.com](mailto:Ivete.poli@gmail.com)

requer atenção por parte do professor, assim percebemos a necessidade de ampliar a discussão sobre esta questão, pois a avaliação para o estudante surdo “quase sempre é percebida como ameaça de discriminação e de exclusão.” (Romão, 2019, p.367)

Atualmente, muito se tem falado sobre a avaliação escolar, entretanto é preciso que esta seja um instrumento que atenda às necessidades dos alunos surdos e contribua para melhorar o aprendizado dos estudantes em uma educação inclusiva. Diante disso surgiu a inquietação de pesquisar como esses alunos estão sendo avaliados em sala de aula.

Neste estudo foi realizada uma revisão de literatura sobre a avaliação considerado as particularidades dos alunos surdos e a necessidade de “adequação para o desenvolvimento e a promoção de alunos às diferentes realidades, a fim de criar condições para sua inserção em um mundo”. Paiva (2015, p. 260)

Quanto a justificativa para esta pesquisa acerca da avaliação para os estudantes surdos, se deu pela necessidade de repensar as práticas avaliativas e conhecer as especificidades da sistemática da avaliação para este público, visto que geralmente as avaliações são elaboradas por professores ouvintes.

Partindo destes pressupostos, emergem questões que direcionaram essa pesquisa, tais como: concepções de avaliação, adoção de procedimentos de reconhecimento dos conhecimentos prévios, avaliação contínua. Também foi pontuado acerca de critérios e métodos de avaliação do ensino regular com aplicação de instrumentos diversificados voltados para os estudantes surdos

A relevância deste estudo é de assistir o processo de avaliação dos alunos com deficiência auditiva, no esforço de integrá-los as salas de aulas regulares, com vistas a “fazer com que a escola se torne inclusiva, um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de raça, classe, gênero ou características pessoais. (Brasil, 2001, p. 40). E assim contribuir para uma sociedade mais inclusiva, em que todos tenham acesso ao conhecimento.

### **Concepções de avaliação: Instrumentos e Procedimentos**

Jose Eustáquio Romão (2019) afirma que “um conceito de avaliação da aprendizagem fundamenta-se em uma concepção” e esta concepção orienta a prática do professor e “contribui para que o docente conheça seu estudante, favorece a compreensão de possíveis

dificuldades de aprendizagem.” (Soares, da Costa Ribeiro, Santos, 2019, p.1)

Para Do Céu Roldão (2015, p.570) a avaliação reitera a concepção de avaliação e expõe que esta “constitui-se como parte integrante do desenvolvimento curricular, como regulação e aferição das aprendizagens intencionalizadas mediante a ação de ensinar.” Assim também Costa et al (2018) confirma que:

a avaliação não deve ser um fim, mas um meio para a aprendizagem, ela deve ser mais que uma nota, ela deve sugerir quais os caminhos o professor deve traçar para fazer o aluno avançar, assim ela sugere como o professor deve conduzir suas aulas. Não deve existir um momento para a avaliação, ela deve acontecer em toda a relação entre professor e aluno. (Costa et al, 2018, p.403)

Neste sentido, as orientações curriculares da educação básica fala da concepção de avaliação em referencia de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas de acordo com para cada etapa do ensino, como observamos no texto abaixo:

a avaliação das aprendizagens tem como referência o conjunto de habilidades, conhecimentos, princípios e valores que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios e valores definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas. (Brasil, 2013, p.51)

### **Influência dos conhecimentos prévios na práxis avaliativa**

Definir o nível de tirocínio do aluno surdo, antes de iniciar um novo aprendizado, é uma forma de respeito ao aluno, conduta que segundo Freitas (2014, p. 87) pode: “verificar a existência ou ausência de habilidades e conhecimentos pré estabelecidos, esta é uma ação que inicia o processo avaliativo e verifica se os alunos dominam os pré-requisitos necessários para novas aprendizagens.”

Pois além de uma sondagem das aprendizagens anteriores, o levantamento dos conhecimentos prévios, permite o diálogo entre os saberes, fundamentais para o docente surdo, de acordo com Costa, (2017, p.11) “o diagnóstico permite, ainda, o estabelecimento de um diálogo pedagógico entre os saberes da experiência e os demais saberes necessários à docência,”

Para Freitas Madruga (2017, p.148) “ Os estudantes ao ingressarem na escola possuem conhecimentos em graus diversos, de forma não fragmentada em disciplinas.” É sabido que esses conhecimentos anteriores, auxiliam na inserção de novos conteúdos, segundo Medina e Klein (2015, p.48) “os conhecimentos prévios dos aprendizes devem ser considerados, quando o intuito é a promoção da aprendizagem significativa”.

Assim, o professor precisa reconhecer a influencia do que o estudante surdo já sabe antes de iniciar a aprendizagem de um novo conceito, articulando com o conteúdo que está sendo abordado. A utilização ou articulação entre o que o estudante já sabe e o tema de aula apresentado representa uma estratégias bem sucedidas no ensino.

### **Sistemática de avaliação contínua**

A avaliação tem a função de entabular uma verificação contínua da aprendizagem dos estudantes, de acordo com Freitas (2014, p.87) “é realizada ao longo do processo, é contínua, e dá parâmetro ao professor para verificar se os objetivos foram alcançados.” Ademais, Souza (2016) complementa:

ao longo do programa, progressivamente, vai indicando o aprendizado do aluno e os necessários ajustes para alcançar os objetivos terminais do programa. Deve ser uma avaliação de conteúdo cumulativo e destinada a medir as diferentes etapas ou sub-unidades que compõem o programa total. (De Souza, 2016, p.481)

Deste modo, a avaliação do discente surdo deve ser realizada ao longo do processo, para verificar se os objetivos foram alcançados, e interferir no que pode comprometer sua aprendizagem.

Portanto, a avaliação, precisa ser utilizada com o aluno surdo, pois ela “analisa o processo e aprendizado de cada aluno, dificuldades e com isso o professor pode orientar o aluno sobre o que aprendeu e o que precisa aprender.” (Cordeiro, 2017, p.72) De igual modo, a Declaração de Salamanca anuncia:

deveria ser incorporada no processo educacional regular no sentido de manter alunos e professores informados do controle da aprendizagem adquirida, bem como no sentido de identificar dificuldades e auxiliar os alunos a superá-las. (BRASIL, A declaração 1994, p. 4).

Souza (2015, p.482) relata que: “A avaliação é um meio, um processo contínuo. Deve-se estar sempre pronta, aberta, atenta, em alerta para perceber o crescimento do aluno.” Ainda neste pensamento, Freitas (2014), complementa, ao afirmar que:

A avaliação como processo não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso da aprendizagem (Freitas, 2014, p.94).

### **Instrumentos de avaliação para o aluno surdo**

Nem sempre o professor consegue usar o recurso da avaliação como deveria, especialmente

no caso do aluno surdo, nesta perspectiva Boggino, (2016, p.81) assevera: “a avaliação constitui uma estratégia de ensino que pode facilitar ou obstruir o processo de aprendizagem.”

Assim sendo, no processo de ensino do aluno surdo, o professor deve avaliar na sua prática o melhor instrumento avaliativo, segundo Soares, da Costa Ribeiro, Santos, (2019, p.2) “a avaliação acompanha as práticas de ensino e aprendizagem, reflete nos resultados obtidos, nos trabalhos pedagógicos e redireciona a prática.” Todavia a prova escrita, nem sempre é a melhor forma de avaliar o surdo, conforme afirma Corrêa (2017, p.26)

Sabemos que o nosso sistema é permeado pela avaliação escrita e individual, mas isso não significa que o aluno deva demonstrar seus conhecimentos escolares somente desta forma. Diante das habilidades apresentadas pelo autor, precisamos considerar outras formas de avaliá-las tendo em vista que favorecem não só o desenvolvimento acadêmico, mas favorecem a inserção crítica e ativa no meio social.

A avaliação propõe mensurar a quantidade de conteúdos que os alunos aprenderam, num processo que almeja demonstrar o desempenho em um nível prescrito como padrão; entretanto a LDB 9.394/1996 no Art. 24 determina:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) A avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Além disso, Cordeiro (2017, p.72), explana que a avaliação “ocorre por meio de notas, é a verificação do nível de aprendizado do aluno. Esta permite comparar os resultados obtidos entre os alunos e classificar os mesmos ao final de cada ano letivo.” Todavia a avaliação deveria fundamentar-se em aprendizagens para garantir que o aluno continue a aprender.

A avaliação está na origem da implantação da educação formal no Brasil, e ela é diferente da verificação do desempenho discente, conforme explica Freitas (2014, p.91): “ a verificação é um ato que tem um fim em si mesmo, já a avaliação deve direcionar uma nova ação.”

Isto posto, para que se averigüe o desempenho do aluno em resolver problemas com situações do mundo real; a avaliação do rendimento escolar, deve-se percorrer todas as etapas do ensino e ter vários instrumentos avaliativos, Luiz Roberto Dante em seu livro didático (2016) confirma esta posição:

Ao avaliar essa capacidade dos alunos é importante verificar se são capazes de resolver problemas não padronizados, de formular problemas a partir de certos dados, de empregar várias estratégias de resolução e de fazer a verificação dos resultados, bem como a generalização deles (Dante, 2016, p.243).

Portanto, a avaliação deve estar pautada na capacidade de refletir, interpretar, comunicar, expressar, demonstrar e representar ideias escrita, oral ou visual, e de uso da linguagem para

descrever a realidade.

Assim, a avaliação do estudante surdo deve ser adotada e trabalhada da melhor forma possível para “verificar se o aluno está adquirindo o conhecimento necessário e proposto, além de servir para o professor verificar se seus objetivos estão sendo alcançados.” (Cordeiro, 2017, p.71):

### **Instrumentos diversificados de avaliação do aluno surdo**

Para Amante, (2016, p.30) “os instrumentos de avaliação devem ajudar o indivíduo não só a reconhecer os seus pontos mais fracos, mas fundamentalmente a percebê-los e a ser capaz de encontrar meios para os ultrapassar através do seu próprio envolvimento.” A este respeito Cordeiro (2017) refletindo sobre os instrumentos avaliativos diz:

os métodos de avaliação também são amplos, mas comumente os professores se restringem a provas, testes, seminários e trabalhos escritos. Com a nova era tecnológica, vários métodos podem ser utilizados nas escolas, (Cordeiro, 2017, p.73)

Soares, da Costa Ribeiro, Santos, (2019, p.13) recomenda que “o professor utilize de diversos mecanismos e recursos avaliativos, a não utilização de outros instrumentos podem impedir ou dificultar a captação de ricos dados necessários ao processo de aprendizagem.” Desta feita, os instrumentos de avaliação, devem ser diversificadas, neste sentido, Cordeiro (2017) pontua que:

A realização de apenas avaliações escritas, as conhecidas provas não favorecem esta construção processual, além de ser uma forma de verificação de notas, em que muitas vezes não retrata o aprendizado real do aluno, (Cordeiro, 2017, p.69)

Portanto, cabe ao professor definir quais instrumentos serão utilizados para acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos surdos, estes instrumentos devem ser utilizados em prol da sua aprendizagem, segundo Freitas (2014, p.89) esclarece: “ A prova como instrumento de avaliação, pode e deve ser utilizada, para que o aluno faça deste momento, construção de conhecimento.” De igual forma Souza (2016, p.478) reconhece:

Os testes são instrumentos de medidas; não têm um fim em si mesmo, mas servem para medir ou investiga-se as situações e fenômenos, mas não são os únicos. Se é bem verdade que todo teste é uma medida, nem todas as medidas se apresentam sob a forma de teste.

O professor pode verificar erros e acertos nos instrumentos avaliativos, segundo Souza (2016, p.476) “O erro deve ser dimensionado e todas as situações convertidas em instrumentos de melhoria e crescimento.” Pois, para além de testes e provas, existem outros instrumentos

avaliativos, como explica Soares, da Costa Ribeiro, Santos (2019):

o instrumento avaliativo mais utilizado pelas docentes é a observação. Através das observações, o professor consegue conhecer melhor seu aluno, obter informações do desenvolvimento, analisar seu desempenho em atividades, perceber como o educando constrói o conhecimento, (Soares, da Costa Ribeiro, Santos, 2019, p.9)

Tambem, os PCN's citam a observação e o registro como os principais instrumentos de que o professor dispõe para apoiar a sua prática pedagógica o qual devem ser utilizadas no processo avaliativo, pois através da observação o professor pode:

registrar contextualmente, os processos de aprendizagem das crianças; a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o professor e acompanhar os processos de desenvolvimento obtendo informações sobre as experiências das crianças na instituição. (BRASIL, 1998, vol. 1, p. 58-59)

Deste modo, é necessário superar a concepção punitiva de avaliação tradicional, para permitir acompanhar o desempenho do aluno surdo, segundo, Leonardo (2016, p.8) “um dos pontos para a superação dessa visão equivocada é a adoção de um novo conceito de avaliação.” Este mesmo autor, complementa esta visão afirmando:

os processos avaliativos representam importante referência aos avaliados, os professores devem sempre explicitar e compartilhar os critérios de avaliação com os alunos. Assim os “erros” –tanto no desempenho específico da disciplina quanto na postura geral de aprendizado – devem ser amplamente discutido na sala de aula. (Leonardo, 2016, p. 8)

Concluindo que o uso de instrumentos diversificados de avaliação deve ser utilizado com aluno surdo para verificar o entendimento do problema e habilidade deste aluno para resolvê-lo, na intenção de “integrando-se ao ensino com vistas a acompanhar o crescimento dos alunos, aumentando sua aprendizagem e reorientando as práticas em salas de aula quando for necessário.” (Onuchic, 2013, p.12). Além disso, Libâneo (2013) afirma:

para além das provas e notas que são atribuídas aos alunos, avaliação é importante instrumento para subsidiar a prática pedagógica do professor, uma boa avaliação tem que ter problemas e interpretação. Nessas provas os estudantes dispunham do direito de resolver os problemas utilizando suas próprias habilidades (Libâneo, 2013, P.216).

### **Criterio de avaliação no ensino regular para o aluno surdo**

A avaliação é um processo complexo e em se tratando do aluno surdos esta complexidade tende a aumentar. Pois os surdos têm direito a avaliação especial garantida pela Lei nº. 13.146 de 6 de julho de 2015, Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência – Estatuto da pessoa com deficiência no Capítulo IV do direito a Educação Art. 30 VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa; nesta

acepção Freitas (2014) afirma:

os resquícios de uma avaliação tradicional estão presentes de forma muito expressiva nas escolas brasileiras onde a prova ainda é o principal meio de coleta de dados no processo avaliativo. Isso quando não é o único instrumento utilizado para esse fim (Freitas, 2014, p.90).

Diante disso, Amante (2016, p. 32) recomenda: “ajudar os alunos individualmente olhando de uma forma mais atenta os processos de comunicação reguladora com o aluno, olhando mesmo de uma forma mais significativa para os progressos do aluno em termos individuais.” acerca de respeito as individualidades nas avaliações o CONADE da Secretaria dos Direitos Humanos (CONSELHO, 2010) admite:

a pessoa surda educada na língua de sinais, necessariamente sofrerá influências desta na sua produção escrita, tornando necessário o estabelecimento de critérios diferenciados de correção de provas discursivas e de redações, a fim de proporcionar tratamento isonômico aos candidatos surdos.

### **Métodos de avaliação do aluno especial surdo**

Toishima et al (2012) relata que os Jesuítas na parte educacional, além da religiosa, já realizavam exames escolares para avaliar os alunos, num instrumento único de avaliação. Esta é uma história que remonta quase 500 anos, neste interim a educação passou por muitas mudanças. Assim, atualmente, quais são os métodos apropriados para avaliar alunos surdos?

Nesta avaliação, de acordo com a LDB em seu Art. 35,

§ 8º Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line.

Segundo Jussara Hoffmann (2014) a avaliação deve contar com a observação do desenvolvimento do aluno desde as séries iniciais até o final do processo de escolarização, considerando o desenvolvimento comportamental do aluno. Assim, a avaliação pode dar suporte para que o aluno surdo se desenvolva,

Respeitar a individualidade de cada aluno, pois cada indivíduo tem seu próprio tempo de aprendizagem, neste sentido Hoffmann (2014, p. 12), afirma “uma avaliação reflexiva auxilia a transformação da realidade avaliada”, no caso do estudante surdo o professor deve atentar sobre a adequação dos métodos de ensino, para tanto, é importante observar a particularidade do aluno surdo.



Neste sentido, Souza & Silveira, (2011) falam da importância da Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos, com elaboração de métodos de ensino acessíveis ao aluno surdo e necessidade de pensar novas maneiras de avaliação escolares adequados ao surdo. Para isso é imprescindível privilegiar a visualidade dentro do paradigma da educação de surdos. Pois o uso da Libras “mostra-se vital pensar em recursos de avaliação adequados e dedicar ao aluno surdo uma metodologia de ensino onde o conhecimento esteja visualmente acessível, a fim de possibilitar uma verdadeira aprendizagem.” (FREITAS-REIS 2017, p.4012)

### **Considerações finais**

Portanto, a partir do que apreendemos acerca da avaliação, a fim de se alcançar um aprendizado eficaz, pensamos tudo isto voltado para o aluno surdo e constatamos as dificuldades enfrentadas por esses alunos. Considerando que “a prioridade do professor é ampliar as estratégias e possibilidades de aprendizagem almejando bons resultados.” (Batista, 2014, p.86)

Nesse sentido, faz-se necessário um olhar mais abrangente aos procedimentos e instrumentos voltados para o estudante surdo, é preciso uma explicitação da surdez a fim de evitar prejudicar o desenvolvimento desse aluno, e a mudança na concepção tradicional da avaliação para que esta tenha como finalidade proporcionar o entendimento dos conhecimentos por meio de práticas educativas que favoreçam o aprendizado dos discentes surdos. Visto que “A avaliação escolar não deve ser empregada quando não se tem interesse em aperfeiçoar o ensino e, conseqüentemente, quando não se definiu o sentido que será dado aos resultados da avaliação.” Souza (2015, p.482). Sobre esta temática, Luckesi (2011) afirma que

A escola muitas vezes é cruel quando todos fundam suas atenções na promoção, ou reprovação do aluno. O sistema quer resultados quantitativos positivos, os pais querem a aprovação, os professores na busca de resultados ameaçam com a prova e os alunos pensam apenas na nota que precisam para serem aprovados

Diante do exposto, enxergamos que a legislação prevê adaptações no processo avaliativo da pessoa surda de modo a valorizar a Libras e, implementar uma sistemática de avaliação contínua de verificação do aprendizado do conteúdo ministrado nas aulas. Neste processo, atentar para o uso específico da língua portuguesa com valorização da Libras e de estratégias visuais no processo de avaliação do surdo é essencial para identificar os conhecimentos consolidados pelos estudantes.

Assim, os instrumentos de avaliação precisam ser elaborados em uma perspectiva bilíngue,

além de pautarem-se em práticas que possam aproximar surdos e ouvintes nas atividades avaliativas. Além disso, estas atividades devem favorecer critérios de compreensão (pelo docente) do nível de desenvolvimento do surdo e das formas que facilitam o aprendizado dos estudantes.

Contudo, para desenvolver uma prática avaliativa efetiva para o surdo, faz-se necessária adoção de métodos no sistema educacional, para aproximar professores e intérpretes, investir na formação continuada dos educadores (docentes e técnicos), e envolver a comunidade escolar nas atividades propostas para buscar estratégias de avaliação na direção de identificar os caminhos do processo de construção do conhecimento

## REFERÊNCIAS

AMANTE, Lúcia; OLIVEIRA, Isolina. Avaliação das Aprendizagens: perspectivas, contextos e práticas. p. 1-238, 2016.

AMARAL, Wagner Alexandre, COSTA, Reginaldo Rodrigues Avaliação da aprendizagem no ensino da matemática: Tendências e perspectivas, EDUCARE 2017 disponível em [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26060\\_12377.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26060_12377.pdf)

BATISTA, Iris Maia Nogueira. As perspectivas da avaliação mediadora na educação online. Revista Ouricuri, Paulo Afonso, Bahia, v.4, n.2, p.81-96, 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Federal Nº. 9394 de 20 de dezembro. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 148 p.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional dos Direitos da pessoa com deficiência. Recomendação n. 001, de 15 de julho de 2010. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Direitos Humanos, Conade, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

\_\_\_\_\_. *Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com*

*Deficiência*. Disponível

em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm); acesso em: 14 Jan 2019.

CORDEIRO, Gilberto Nunes et al. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do Nordeste. *Diálogos Interdisciplinares*, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2017.

CORRÊA, Wallace Cayke Ribeiro; SOUZA, Liliane Oliveira. O ensino de matemática para surdos: uma análise sobre o uso de materiais concretos, jogos e softwares matemáticos. *Encontro Goiano de Educação Matemática*, v. 6, n. 6, p. 288-299, 2017.

COSTA, Felipe Almeida et al. Avaliação do ensino e da aprendizagem: uma análise de dados acerca dos discursos dos professores. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 20, n. 2, 2018.

COSTA, Eisenhower Souza et al. Avaliação diagnóstica e os saberes da experiência nos cursos de formação de professores. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, p. 11-21, 2017.

COSTA, Felipe Almeida et al. Avaliação do ensino e da aprendizagem: uma análise de dados acerca dos discursos dos professores. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, v. 20, n. 2, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. *Matemática: contexto e aplicações/ Ensino Médio*. 3.ed. Ática. São Paulo: 2017.

DO CÉU ROLDÃO, Maria; FERRO, Nuno. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concepções de avaliação. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 26, n. 63, p. 570-594, 2015.

FRANGELLA, Rita de Cássia Prazeres; MENDES, Juliana Camila Barbosa “O que é o bom resultado?” Indagando o sentido da avaliação e suas articulações curriculares. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v.26, n. 99, p. 296-315, abr./jun. 2018.

FREITAS, Sirley Leite; COSTA, Michele Gomes Noé da; DE MIRANDA, Flavine Assis. *Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica*. *Meta: Avaliação*, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

FREITAS MADRUGA, Zulma Elizabete; SILVA GALLON, Mônica; SILVA, Carla Melo. Percepções sobre os conhecimentos prévios em matemática nos anos iniciais e possíveis caminhos. *Revista Exitus*, v. 7, n. 3, p. 146-171, 2017.

FREITAS-REIS, Ivoni et al. Métodos de avaliação para o aluno surdo no contexto do ensino de química. *Enseñanza de las ciencias*, n. Extra, p. 4009-4014, 2017.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. Editora Mediação, Porto Alegre 2014.

LEONARDO, Fabio Martins de *Conexões com a Matemática*. Editora Moderna. São Paulo: 2016

LIBÂNEO, Jose Carlos. *Didática*. 2. Ed. Cortez, São Paulo: 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. Cortez, São Paulo: 2011.

MEDINA, Laís Soares; KLEIN, Silva A Tânia. Análise dos conhecimentos prévios dos alunos do ensino fundamental sobre o tema “microrganismos”. Desafios atuais para a Educação, p.48-52, 2015.

ONUCHIC, Lourdes La Rosa. A resolução de problemas na educação matemática: onde estamos? E para onde iremos? Revista Espaço Pedagógico, v. 20, n. 1, 2013.

PAIVA, Manoel. Matemática. 3 ed. Moderna. São Paulo: 2015.

ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação Neoliberal e Avaliação Contra-Hegemônica. **Revista Teias**, v. 20, n. 56, p. 362-374, 2019.

SOARES, Michelle Beltrão; DA COSTA RIBEIRO, Maria Sandra; SANTOS, Maria Natália da Rocha Ribeiro. CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação e (Trans) formação**, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2019.

SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne de. AVALIAÇÃO ESCOLAR: um processo em construção. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 14, n. 1, p. 474-483, 2016.

SOUSA, Sinval Fernandes de; SILVEIRA, Hélder Eterno da. Terminologias químicas em Libras: a utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. 2011.

TOISHIMA, Ana Maria da Silva; MONTAGNOLI, Gilmar Alves; COSTA, Célio Juvenal. Algumas Considerações sobre Ratio Studiorum e a Organização da Educação nos Colégios Jesuíticos. Simpósio Internacional Processos Civilizadores: Civilização, Fronteiras e Diversidade, v. 14, 2012.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.